



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

IGOR ROCHA LIMA DA SILVA

A LUTA COMO FERRAMENTA DE DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA E
CONTROLE DA EVASÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO PROJETO DE
LUTAS DA FUNDAÇÃO AXÉ DENDÊ NO MUNICÍPIO DE GUAIBUÁ-CE.

FORTALEZA

2021

IGOR ROCHA LIMA DA SILVA

A LUTA COMO FERRAMENTA DE DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA E
CONTROLE DA EVASÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO PROJETO DE
LUTAS DA FUNDAÇÃO AXÉ DENDÊ NO MUNICÍPIO DE GUAIBUBA-CE.

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Licenciatura
em Educação Física da Centro
Universitário Fametro - UNIFAMETRO
sob orientação da Professora Me. Paulo
André Gomes Uchoa como parte dos
requisitos para a conclusão do curso.

FORTALEZA

2021

IGOR ROCHA LIMA DA SILVA

AS LUTAS COMO FERRAMENTA DE DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA E
CONTROLE DA EVASÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO PROJETO DE
LUTAS DA FUNDAÇÃO AXÉ DENDÊ NO MUNICÍPIO DE GUAIBUBA-CE.

Este artigo foi apresentado no
dia XXX de XXXXXX de 2021 como
requisito para obtenção do grau de
licenciado do Centro Universitário
Fametro - Unifametro, tendo sido
aprovada pela banca examinadora
composta pelos professores

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Paulo André Gomes Uchôa
Orientador- UNIFAMETRO

Prof. Me. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
Membro- UNIFAMETRO

Prof. Me.xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Membro- UNIFAMETRO

AS LUTAS COMO FERRAMENTA DE DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA E
CONTROLE DA EVASÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO PROJETO DE
LUTAS DA FUNDAÇÃO AXÉ DENDÊ NO MUNICÍPIO DE GUAIBUBA-CE.

*Igor Rocha Lima da Silva
Paula André Gomes Uchoa*

RESUMO

As lutas apresentam um papel social e fisiológico muito importante para o praticante, pois através da movimentação do corpo há uma melhora significativa na coordenação motora e no aprendizado e ainda traz diversos benefícios para a saúde e interação do indivíduo. Se aplicado à vida estudantil desde cedo, além de melhorar o rendimento escolar através dos exercícios de concentração, as lutas podem ser utilizadas como uma ferramenta para combater a evasão escolar. Considerando essa perspectiva, esse artigo objetiva-se em analisar a luta como um instrumento de propagação da aprendizagem e enfrentamento da evasão escolar, fazendo uma análise do projeto de lutas da Fundação Axé dendê. O *corpus* de pesquisa foi construído através de uma metodologia mista, utilizando o google formulários para coleta de dados, sendo 20 participantes do projeto de luta da fundação Axé Dendê que responderam o questionário da pesquisa. Os principais resultados apontam que a luta tem um papel muito importante na interação e integração escolar, pois conclui-se que as lutas trabalham a amenização da raiva e a mediação de conflitos, evitando assim a exclusão dos alunos. Tais atributos são muito importantes para combater a evasão dos alunos na escola, uma vez que é criado um clima de harmonia e camaradagem, os educandos se sentem bem para permanecerem nesses espaços.

Palavras-chave: Lutas. Ferramenta social. Educação Física.

ABSTRACT

Fights have a very important social and physiological role for the practitioner, because through the movement of the body there is a significant improvement in motor coordination and learning and also brings several benefits to the health and interaction of the individual. If applied to student life from an early age, in addition to improving school performance through concentration exercises, struggles can be used as a tool to combat school dropout. Considering this perspective, this article aims to analyze the struggle as an instrument for the propagation of learning and to tackle school dropout, making an analysis of the project to fight axé dendê. The research corpus was built using a mixed methodology, using google forms for data collection, with 20 participants in the Axé Dendê foundation's struggle project who answered the research questionnaire. The main results point out that the struggle has a very important role in school interaction and integration, as it is concluded that the struggles

work to alleviate anger and mediate conflicts, thus avoiding the exclusion of students. Such attributes are very important to combat the evasion of students at school, since a climate of harmony and camaraderie is created, students feel good to stay in these spaces.

Keywords:Fights. Social tool. Physical education.

• **INTRODUÇÃO**

O contexto escolar e social é construído por diferentes sujeitos sociais, o que permite compreender a escola como um espaço dinâmico, interativo e dialógico. Nessa perspectiva, o entrecruzamento de vozes que permeiam tal espaço é constituído de tensões sociais, o que põe a escola como um espaço de unificação e amplificação das vozes para a participação individual e coletiva em diversas práticas sociais. Desse modo, compreendemos a educação como um instrumento de empoderamento social, a partir da promoção da igualdade, da justiça social e da participação coletiva na sociedade.

Considerando os múltiplos fatores sociais que permeiam esses espaços, sendo a evasão escolar, o desestímulo dos discentes e as problemáticas de cunho social e psicológico, afetam as instituições educacionais públicas. No âmbito do ensino, é flagrante que a maior problemática se centra no ensino de língua portuguesa e matemática reduzido aos métodos formalistas e tradicionalistas de ensino, traduzidas em atividades mecânicas, falhas e pouco reflexivas, culminando no engajamento reduzido da turma com as atividades propostas.

As lutas, em sua dimensão geral, possuem uma filosofia na qual pode transformar a realidade de uma sociedade, permitindo trabalhar o ser humano por uma totalidade, desde corpo e mente, seguindo até aspectos morais e de cidadania. Assim evidenciando que as lutas podem ser uma ferramenta de mudança em uma sociedade através de seus ensinamentos multifacetários.

Assim, este estudo busca levantar os seguintes questionamentos: Como as lutas podem influenciar na diminuição da violência e no controle da evasão escolar? Como as lutas influenciaram no empoderamento de jovens participantes do projeto de lutas da Fundação Axé Dendê?

Com fins de responder as questões explicitadas anteriormente, o objetivo deste estudo consiste em verificar se o projeto de lutas da “Fundação Axé Dendê” tem influenciado os praticantes em aspectos comportamentais e atitudinais, no ambiente social e escolar dos atletas e/ou participantes das modalidades ofertadas pelo mesmo, na cidade de Guaiúba - CE. Nesta perspectiva, figura-se como objetivo específico compreender como o projeto contribui no controle da evasão escolar.

A pesquisa deste estudo foi de caráter qualitativo e quantitativo, utilizando-se da metodologia mista para a coleta, tabulação, análise e discussão dos dados. Foi utilizada como instrumento de coleta de informações um questionário semiestruturado com 20 indivíduos.

De forma específica, esta pesquisa buscará mostrar como as lutas podem trazer retornos benéficos a uma sociedade, com seus ensinamentos e filosofias de ensino na qual a mesma se utiliza. Reformular conceitos arcaicos sobre o comparativo de no qual erroneamente se faz as lutas em serem violentas, e o quão a mesma pode impactar e transformar a vida de seus praticantes.

Todavia, é comum pessoas na qual não conhecem bem sobre a temática questionar por quê, em uma realidade tão violenta, praticar lutas. Sobre isso, Olivier (2000), propõe uma metodologia de ensino que permite transitar das “brigas” aos “jogos de luta com regras”, argumentando que a violência é um modo de expressão e comunicação, de como o ser pode reagir a certas interações sociais, com relação ao meio, ao estresse, a frustração, não podendo ser totalmente eliminada ou subjugada sem ao menos tentar entender a situação.

Este estudo pode ter relevância a pessoas das mais diferentes realidades, idades, biotipos, classes, etnias e grupos. Considerando que as lutas são um dos esportes mais democráticos do mundo, o estudo trará relevância a toda e qualquer pessoa que pratique e que queira praticar algum tipo de luta.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A evasão escolar no Brasil: O que dizem os números

O cenário da evasão escolar no Brasil pode ser compreendido a partir do censo do instituto brasileiro de geografia e estatística, o IBGE, nos anos entre 2017 a 2020. Conforme os dados averiguados e disponibilizados pelo instituto, os jovens com intervalo de idade entre 6 a 10 anos, representam um percentual médio de 68% de crianças que frequentam regularmente as instituições escolares, e possuem competências básicas para o nível. Obstante a esses dados, o percentual de jovens com idades entre 11 à 15 anos, representa uma média de 86%.

Ao pesquisarmos sobre a taxa do grau de escolaridade entre adolescentes até os 17 anos, podemos ver que menos que 87,2% estão no mesmo nível e entre eles, apenas 68,4% desses jovens estão na série ideal para a sua idade, isso se torna mais preocupante ainda, pois estamos falando de pré - universitários que deveriam estar preparados para entrar na universidade com uma idade ideal. Porém essa porcentagem representa que temos aproximadamente 2 milhões de adolescentes que estão atrasados para se formar e entrar no mercado de trabalho. Através desses dados apresentados pelo IBGE, podemos ver que esses estudantes continuaram se atrasando no decorrer dos anos.

Tal fato denuncia uma realidade preocupante de evasão, revelando a urgência de medidas que favoreçam o desenvolvimento pleno destas pessoas para que consigam ter acesso e se sintam motivadas a frequentar espaços escolares com uma educação pública e de qualidade. Esse público apresenta, além dos altos índices de evasão escolar, dificuldades em escrever e compreender gêneros simples, como, por exemplo, um bilhete. O cenário educacional subscrito aponta para um crescente número de analfabetismo funcional, considerando que, atualmente, cerca de 39 milhões de brasileiros são registrados com a problemática subscrita.

Os dados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC), mostram que no intervalo do ano de 2004 a 2012 o número de pessoas analfabetas vem entrando em uma ordem decrescente, considerando que a porcentagem de 11,5% caiu para 8,7%. E é importante frisar que a maior parte desse aumento

do número de pessoas com letramento suficiente, está localizada no Norte e Nordeste.

As heranças da escola ocidental moderna.

Guacira Lopes Louro (2014), em seu livro *Gênero, sexualidade e educação*, reconhece o papel separatista que a escola ocidental moderna perpetuou através dos anos. A academia sempre foi responsável por exercer ações discriminatórias e hierárquicas externas e internamente, distinguia os que faziam parte dela e os que não faziam, os mais pobres dos mais ricos, as meninas dos meninos. Aos poucos a instituição ia construindo uma educação absolutamente separatista aos seus sujeitos impondo aos seus alunos modelos a serem seguidos e reconhecidos.

Toda essa factual conjuntura através das décadas resulta hoje na maioria dos casos em um ambiente hostil capaz de sutilmente moldar as identidades sociais dos estudantes, estabelecendo uma única postura admissível que deve ser seguida por todos consumando em uma abolição de toda e qualquer individualidade, construído dessa forma o que a autora conceitua como *Corpos escolarizados*. Porém, é importante salientar também que todo indivíduo humano é passível a negação e rejeição de imposições de terceiros, principalmente os adolescentes que estão em uma fase de suas vidas onde os questionamentos, a insubmissão e o sentimento de revolta são comuns.

Guacira Lopes (2014) evidencia o cuidado que devemos ter em observar e questionar ações banais que passam despercebidas dentro do contexto escolar, como a separação dos meninos e meninas para a realização de atividades, brincadeiras, brinquedos e comportamentos que interferem negativamente para a luta contemporânea da igualdade de gêneros. Infelizmente a instituição além de correr contra o tempo para aprender a lidar melhor com essas demandas tem também que começar a dedicar um cuidado e atenção maior às problemáticas que ultrapassam as questões binárias de gênero.

[...] Dispostas/os a implodir a idéia de um binarismo rígido nas relações de gênero, teremos de ser capazes de um olhar mais aberto, de uma problematização mais ampla (e também mais complexa), uma problematização que terá de lidar, necessariamente, com as múltiplas

e complicadas combinações de gênero, sexualidade, classe, raça, etnia. LOPES (2014, p.69)

Toda essa diversidade existente na sociedade também se faz presente dentro da escola, no entanto não significa que todas elas sejam abraçadas nesse ambiente. Essa herança discriminatória ainda é perceptível até o momento atual, é preciso romper com todas imposições veladas que se disseminam pela educação formal.

A história e suas concepções: Um olhar diacrônico para as manifestações da luta.

Para compreender o processo histórico circunscrito às lutas, é latente visualizar as concepções de luta que emergem das diferentes práticas discursivas, o que possibilita perceber a influência dos fatores históricos, culturais e sociais na evolução histórica da modalidade em discussão. Existem muitas concepções acerca da noção de lutas, que podem ser definidas nos parâmetros curriculares nacionais (PCN's) como:

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta: as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro, até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, MEC, 1997, p. 37)

Nessa perspectiva, considera-se nos documentos oficiais as lutas como modalidade esportiva de interação entre sujeitos, a partir da dualidade entre ataque e defesa. Tendo em vista a noção macro subscrita, reconhecemos a influência da concepção de luta explicitada anteriormente na construção e desenvolvimento de brincadeiras e recreações que utilizam, de modo geral, os objetivos e regras advindos da luta.

A propósito dessas considerações, no que tange a historicização, Alves (2001) teoriza acerca dos contextos históricos de manifestação das lutas, em sua literatura o teórico afirma que a luta já era praticada há aproximadamente 3000 e 1500 a.C, evidenciada pelas fontes históricas sumerianas, na qual deixaram imagens que representam três duplas de lutadores, nos quais fazem analogias

às variadas fases de uma luta, se tornando as primeiras fontes históricas das lutas.

Outras evidências também foram identificadas em outras culturas, através dos desenhos encontrados dentro da tumba egípcia de Beni Hassan (Henares, 2000) como também em Creta, por volta de 2000 a.C. (Blanchard e Chelska, op. cit). Há ainda algumas fontes históricas que levam a crer que a sistematização de lutas pode ter chegado a China e Índia, no século V a.C., com o advento do comércio marítimo.

Os estudos que promovem discussões em torno do processo histórico de manifestação e evolução das lutas, pelos quais destacam-se as contribuições teóricas de Reid e Croucher (2003), defendem, a partir de fontes históricas, que as lutas iniciaram-se a partir das heranças tradicionais e culturais chinesas. Sobre essa questão histórica, os autores afirmam que:

Um monge indiano chamado Bodhidharma chegou certo dia ao templo e mosteiro de Songshan Shaolin, na China, onde passou a ensinar um tipo novo e mais direto de Budismo, que envolvia longos períodos de estática (...) para ajudá-los a aguentar as longas horas de meditação, ensinou-lhes técnicas de respiração e exercícios para desenvolver a força e a capacidade de defender-se na remota e montanhosa região onde residiam. (REID, CROUCHER, 2003, apud FERREIRA 2006, p. 38)

Nessa perspectiva, a filosofia budista apresenta-se como propulsor nas diferentes modalidades de lutas difundidas na região do oriente, o que reverbera uma relação dialética entre os aspectos culturais e filosóficos do budismo no processo histórico de desenvolvimento das diversas práticas de lutas (OLIVEIRA, 2019).

A partir das discussões sobre os movimentos históricos que se entrelaçam no desenvolvimento da luta no decorrer do tempo, é flagrante as diferentes concepções de lutas que permeiam o retrato histórico, o que, geralmente, são resultados dos atravessamentos históricos, culturais e sociais que compõem as ações e as manifestações das lutas no tempo e no espaço. Considerando essa linha argumentativa, compreendemos a relação dialética entre as histórias da luta, suas concepções e sua influência no processo de evolução histórica da modalidade, deste modo, essa discussão abre espaço para a percepção das

representações de lutas difundidas em torno da noção de violência, o que figura oportunidade de tensionar tais representações.

A luta na educação física: Um olhar para as possibilidades de empoderamento e engajamento social.

As lutas, visualizadas a partir de um olhar pedagógico, como um conteúdo da educação física escolar, contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, pois esse é um dos propósitos da inserção das lutas na educação física, considerando, principalmente, a capacidade das práticas integrativas de luta como uma ferramenta de formação cidadã e participação nas diferentes práticas sociais. Sobre essa assertiva, percebemos uma nova guinada no ensino-aprendizagem de educação física no contexto escolar, principalmente no que concerne a transversalidade nas abordagens pedagógicas no espaço escolar. Deste modo, as contribuições teóricas de Darido (2003) afirma que:

Os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo deste último século, e todas estas tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física (DARIDO, 2003, p. 1).

Nessa perspectiva, considera-se as aulas de educação física como um espaço de potencialização de práticas que suscitam a reflexão e o engajamento dos sujeitos, sobre essa proposição os parâmetros curriculares nacionais, um dos documentos oficiais que norteia a educação, postula que a componente curricular inscrita deve, em sua totalidade, propiciar o desenvolvimento psicossocial dos discentes a partir do olhar para as realidades que permeiam o espaço escolar.

Articulando teoricamente as contribuições de Darido (2003) e as abordagens propostas pelos parâmetros curriculares nacionais, considera-se uma reorientação das práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem de educação física, o que lança um olhar para as competências socioemocionais e cooperativas para os sujeitos que compõem a componente inscrita. Deste modo, o documento oficial defende uma organização curricular que contemple as necessidades do educando, sobre essa afirmação os PCN's defendem que:

Os conteúdos estão organizados em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental. A distribuição e o desenvolvimento dos conteúdos estão relacionados com o projeto pedagógico de cada escola e a especificidade de cada grupo. Assim, não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordados, segundo enfoques que podem ser dados: esportes, jogos, lutas e ginástica; atividades rítmicas e corporais e conhecimentos sobre o corpo (BRASIL, 1998, p.68).

A propósito dessas considerações, a elaboração de metodologias voltadas para o desenvolvimento das competências, é compreender e fazer com que os alunos entendam que mesmo existindo diferenças sociais e físicas entre eles, ou seja, as barreiras sociais, ainda assim conseguimos incluí-los dentro das atividades, garantindo o acesso à educação e o direito de participar ativamente das práticas desenvolvidas em torno da componente. Assim, o educador deve propiciar atividades educativas, como por exemplo, as dinâmicas de cooperação, inclusão e respeito, para que possa ser combatido qualquer tipo de discriminação.

A despeito dessa percepção, fazendo um paralelo entre as lutas no campo da educação, percebe-se o que a educação física escolar necessitar forjar espaços em que os alunos tenham a oportunidade de vivenciar o máximo de possibilidades possível em suas práticas corporais, tais como: Esportes, Jogos, Lutas, Ginásticas, Atividades Rítmicas e Expressivas, assim como sugere as próprios PCN's. Levando em consideração o fato de que a escola deve ter o foco de formar cidadãos e não só atletas, portanto, os professores de Educação Física devem usar uma metodologia voltada para o pedagógico e não apenas um esporte de alto rendimento ou métodos instrumentalistas.

Considerando as discussões anteriores, é pertinente afirmar que, as lutas seja ela em quaisquer campos na qual haja sua atuação, como um conteúdo da Educação Física Escolar ou não, visa à vivência dos alunos nessa prática corporal, de tal forma que venha a contribuir para seu desenvolvimento integral, ou seja, cognitivo, afetivo e psicomotor, pois esse é o propósito das lutas na Educação Física Escolar ou em outros meios, independente da prática corporal, proporcionar por meio desta, uma contribuição para o processo educativo do ser humano. Deste modo, a modalidade das lutas impacta positivamente na

constituição da identidade social e no empoderamento dos agentes sociais, o que permite a participação ativa nas práticas sociais.

É inquestionável a importância dessa prática corporal caracterizada como lutas, a sua aplicação como conteúdo da Educação Física nas Escolas é quase que indispensável, considerando que seus valores vai desde cultural e histórico, a benefícios a saúde com caráter psicomotor, cognitivo, como equilíbrio, agilidade, coordenação motora, lateralidade, percepção, noção espaço-temporal, a aspectos sociais como respeito ao próximo e as regras, além das aulas de lutas proporcionarem também socialização e interação de seus praticantes.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de Estudo

Essa pesquisa apresenta-se como um tipo de pesquisa mista, ou seja, possui aspectos de caráter quantitativo e qualitativo. Justificado, de forma específica, pela necessidade metodológica de quantificar, tabular, analisar e tecer reflexões acerca da amostra de dados coletados, o que nomeamos de *corpus* de análise. Em caráter introdutório, a pesquisa contou com a participação de 20 membros do projeto da fundação Axé Dendê, sendo 16 participantes do sexo masculino e 4 do sexo feminino.

3.2 Período e local da pesquisa

O cenário de pesquisa onde ocorreu as observações foi no CT (Centro de Treinamento) da Fundação Axé Dendê, com os integrantes do projeto social de lutas mistas de lutas, que fica localizado na cidade de Guaiuba, Ceará na rua Joaquim Dias Cruz nº767, no bairro da Santo Antônio, próximo ao polo do ABC de Guaiuba (Polo da sede). Onde possui uma sede, com alunos de ambos os sexos, diferentes faixas etárias, formações acadêmicas e âmbitos sociais. Além de sede própria, o projeto desenvolve o projeto em muitas escolas do município. O período da pesquisa foram nos meses de Março e Abril. O motivo na qual o mesmo foi escolhido, justifica-se na viabilidade em aceitar, por parte do responsável pelo projeto, a execução e aplicação do estudo, a boa estrutura que

a fundação possui, com espaços bem adequados para que o estudo seja bem desenvolvido e para que assim se tenha uma pesquisa mais precisa, além de o mesmo ser um projeto onde acolhe a todos sempre buscando adaptar e trazer uma prática consciente das lutas.

3.3 Amostra

O universo da pesquisa consta de atletas e/ou alunos que praticam alguma modalidade de lutas no projeto social. A amostra foi composta por 20 indivíduos, que foram selecionados pelos seguintes aspectos, praticantes de lutas do projeto de lutas citado anteriormente, ambos os sexos, faixas etárias que variam de entre 12 anos de idade a 50 anos, ambos os sexos, diferentes contextos sociais, formações acadêmicas diversas. Este número de indivíduos apresenta uma quantidade considerável de alunos o qual traz uma boa diversidade para a pesquisa.

3.4 Sujeito da Pesquisa

Os indivíduos participantes da amostra foram convidados a participar da pesquisa, em seu ambiente virtual, onde foi viabilizado um link de acesso a uma ferramenta de coleta de dados, depois da devida autorização das instituições através do Termo de Anuência. Foi explicado como iria ocorrer a coleta, e os indivíduos responderam o questionário com um período em torno de 15 dias, podendo ter sido respondido a qualquer momento do dia virtualmente. Como cenário da pesquisa, onde será aplicado o instrumento de coleta de dados, questionário.

3.4.1 Critérios de Inclusão / Exclusão

Foram incluídos na amostra: alunos participantes do projeto social, ambos os sexos, faixas etárias que variam de entre 12 anos de idade a 50 anos, ambos os sexos, diferentes contextos sociais, formações acadêmicas. Serão excluídos da pesquisa todos aqueles que não participem e/ou pratiquem do projeto ou pratiquem algum tipo de luta, que não responderam ao questionário e também

aqueles que porventura não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE não integrarão a pesquisa.

3.5 Coleta de dado e Instrumento de Coleta

Os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado virtual. A aplicação dos instrumentos foi realizada em um ambiente virtual através de uma ferramenta “Google Formulários” sendo realizada totalmente virtual, sendo que os participantes tiveram um período de 15 dias para responder, a qualquer momento do dia, perante a disponibilidade de tempo do envolvido e após a assinatura do TCLE.

Em decorrência da crise sanitária, protagonizada pela pandemia do covid-19, não foi possível a participação presencial nos encontros, considerando também os termos do estado que decretou *lockdown*, no período correspondente ao projeto.

3.6 Aspecto Ético

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no TCLE que foram devidamente assinados por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária. Para que o pesquisador pudesse realizar a coleta de dados nas instituições já citadas como cenários de pesquisa, foi solicitada autorização dos responsáveis por meio da assinatura no Termo de Anuência.

Vale reforçar que os participantes tiveram a identidade preservada, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

A pesquisa está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012).

3.7 Análise dos dados

Neste capítulo apresentam-se os resultados coletados e suas respectivas discussões, tendo como base a pesquisa realizada com vinte integrantes do

projeto social Axé Dendê, que fica localizado no município de Guaiuba-CE, localizado na região metropolitana de Fortaleza.

Com base nas entrevistas feitas com os participantes do grupo axé dendê, inicialmente, é válido discutir acerca da participação de mulheres no grupo subscrito, considerando que a participação feminina não é muito evidente, haja vista que de 20 entrevistados pela pesquisa, apenas 4 eram mulheres. Isso se dá de forma geral, pelo fato da sociedade patriarcal atrelar a força a um fator arraigado ao sexo masculino, esse estereótipo dificulta a entrada das mulheres ao esporte, deixando as mais tímidas. Esse ponto é bastante discutido, tendo em vista que o grupo procura sempre trabalhar com a inclusão social. O grupo Axé dendê vem fazendo um trabalho minucioso, relacionado a inclusão social e combate a violência.

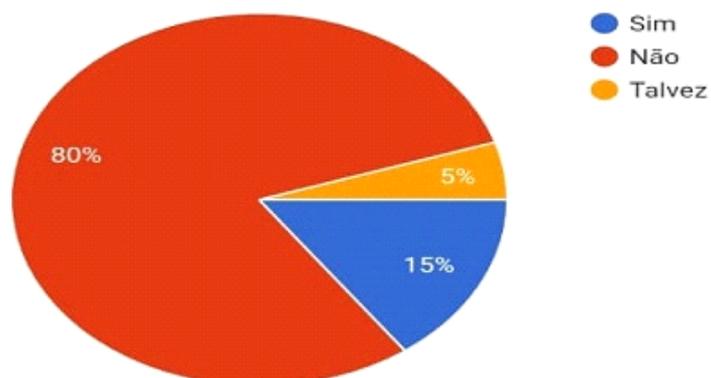
Após a apresentação da pesquisa para os participantes, foram feitas algumas perguntas norteadoras que serviram como base para a coleta de dados, a fim de comprovar sobre o papel das lutas no combate a violência e no enfrentamento da evasão escolar. Podemos visualizar essas informações nos gráficos abaixo.

Dentre os 20 participantes que responderam ao questionário, 15 % afirmaram que já precisaram de violências dentro do seu cotidiano, 05% não conseguiu identificar se já presenciou algum tipo de ato violento e os outros 80% relataram que não presenciaram. Através dessa pergunta conseguimos perceber que alguns alunos são expostos a situações violentas. Essa pergunta é muito importante para que possamos compreender se a prática de lutas consegue impedir que esses alunos que vivenciaram, consigam não reproduzir esses atos, é nesse aspecto que, conforme aponta os PCN's, às possibilita o desenvolvimento reflexivo do sujeito (BRASIL, 1997)

O gráfico 01 demonstra o resultado da primeira questão.

No período no qual você participa do projeto, já presenciou algum tipo de violência FORA DAS AULAS, seja física ou verbal?

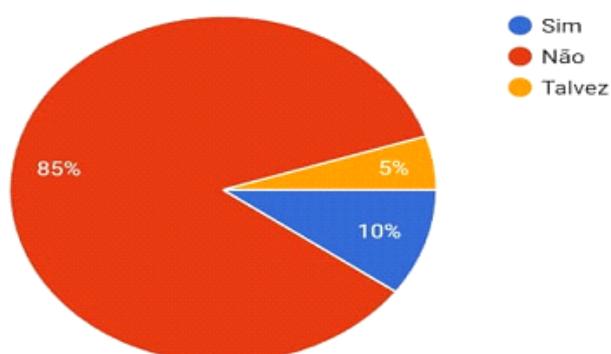
20 respostas



Arreboque da discussão apresentada pelo primeiro gráfico, daremos continuidade a discussão e análise dos dados, seguindo as perguntas voltadas a como o indivíduo se comporta em situações relacionadas à violência.

Depois de participar do projeto, você já passou por alguma situação, seja em casa com familiares, na escola ou faculdade com amigos e/ou colegas, com estranhos na rua ou em outros lugares, ou com alguém no trabalho, que fez você agir de forma violenta com alguém em alguma dessas situações?

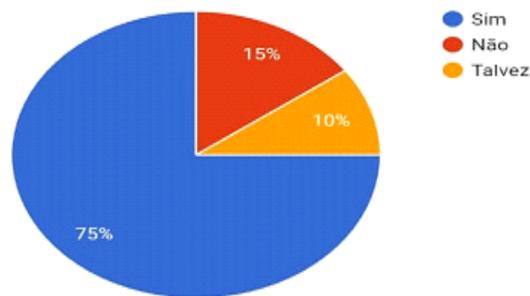
20 respostas



Após a análise do segundo gráfico é perceptível que uma grande parte dos integrantes conseguem lidar com a raiva sem agir de forma violenta, haja vista que 85% dos participantes responderam que não agem de forma violenta em nenhuma situação apresentada na pergunta. O restante ficou dividido em 10% que já agiram na violência e os outros 5% não sabem se já agiram com violência, considerando os dados explicitados conforme a perspectiva teórica de Darido (2003), articulando também com as discussões dos parâmetros curriculares nacionais, percebemos que as lutas figura-se como um forte aliado na desconstrução de padrões e representações de violência que foram partilhados socialmente. Nessa perspectiva, as lutas torna-se uma ferramenta socioeducativa que, ao ser inserida nos espaços escolares, oportuniza o desenvolvimento cooperativo, o respeito a diferença e a cultura de paz em toda comunidade escolar.

Você acredita que seu comportamento diante de situações no qual lhe irrite; perturbe; lhe chateia e/ou lhe deixe bravo, tenha melhorado a ponto de não reagir de forma violenta depois de participar do projeto?

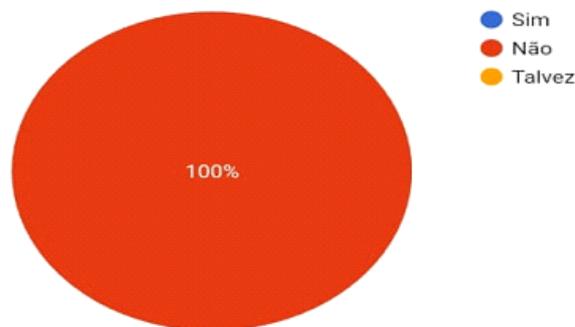
20 respostas



Dialogando com os dados visualizados no gráfico anterior, percebe-se uma relação de complementaridade, no que tange o caráter interativo entre os pontos de não agir de forma violenta. Pois no segundo gráfico, mesmo em situação de chateamento, a maior parte dos integrantes responderam que após a participação do projeto, eles conseguem não agir com violência. Respondendo com números, 75% responderam que após a entrada no projeto até dendê, eles melhoraram o controle da raiva, 10% responderam que talvez e apenas 15% responderam que não conseguem se controlar. Porém essa falta de controle vem antes do projeto.

Em alguma situação seja em aula ou treino, você agrediu alguém verbalmente (fez o uso de palavrão)?

20 respostas



Findando essa sessão de análise dos resultados, consideramos que de forma geral, o projeto de fundação axé dendê contribuiu de forma positiva na vida dos participantes. Pois a maior parte dos entrevistados tiveram uma redução na raiva, ajudando a evitar agressões. Esse “controle” que os participantes tiveram, ajudou consideravelmente nas relações dos alunos dentro das salas, pois com uma melhor interação entre os alunos, ocorre uma diminuição do índice bullying e controle da evasão escolar, considerando que os participantes estão dentro das escolas e universidade, o que, segundo os PCN's, torna-se um grande aliado no processo de construção e atuação social dos sujeitos nos diferentes espaços de participação coletiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresentam-se os resultados coletados e suas respectivas discussões, tendo como base a pesquisa realizada com vinte integrantes do projeto social Axé Dendê, que fica localizado no município de Guaiuba-CE, localizado na região metropolitana de Fortaleza.

Com base nas entrevistas feitas com os participantes do grupo axé dendê, inicialmente, é válido discutir acerca da participação de mulheres no grupo subscrito, considerando que a participação feminina não é muito evidente, haja vista que de 20 entrevistados pela pesquisa, apenas 4 eram mulheres. Isso se

dá de forma geral, pelo fato da sociedade patriarcal atrelar a força a um fator arraigado ao sexo masculino, esse estereótipo dificulta a entrada das mulheres ao esporte, deixando as mais tímidas. Esse ponto é bastante discutido, tendo em vista que o grupo procura sempre trabalhar com a inclusão social. O grupo Axé dendê vem fazendo um trabalho minucioso, relacionado a inclusão social e combate a violência.

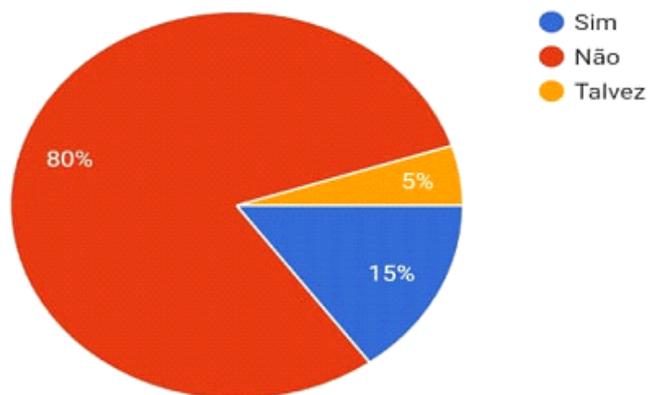
Após a apresentação da pesquisa para os participantes, foram feitas algumas perguntas norteadoras que serviram como base para a coleta de dados, a fim de comprovar sobre o papel do jiu jitsu no combate a violência e no enfrentamento da evasão escolar. Podemos visualizar essas informações nos gráficos abaixo.

Dentre os 20 participantes que responderam ao questionário, 15 % afirmaram que já precisaram de violências dentro do seu cotidiano, 05% não conseguiram identificar se já presenciou algum tipo de ato violento e os outros 80% relataram que não presenciaram. Através dessa pergunta conseguimos perceber que alguns alunos são expostos a situações violentas. Essa pergunta é muito importante para que possamos compreender se a prática de jiu jitsu consegue impedir que esses alunos que vivenciaram, consigam não reproduzir esses atos.

O gráfico 01 demonstra o resultado da primeira questão.

No período no qual você participa do projeto, já presenciou algum tipo de violência FORA DAS AULAS, seja física ou verbal?

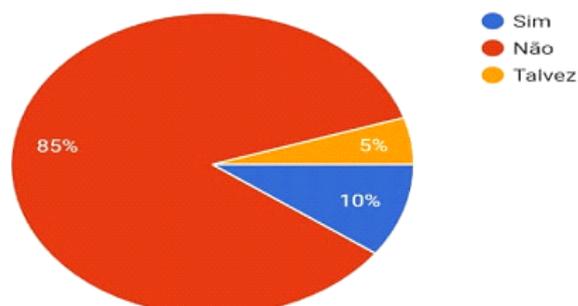
20 respostas



Arreboque da discussão apresentada pelo primeiro gráfico, daremos continuidade a discussão e análise dos dados, seguindo as perguntas voltadas a como o indivíduo se comporta em situações relacionadas à violência.

Depois de participar do projeto, você já passou por alguma situação, seja em casa com familiares, na escola ou faculdade com amigos e/ou colegas, com estranhos na rua ou em outros lugares, ou com alguém no trabalho, que fez você agir de forma violenta com alguém em alguma dessas situações?

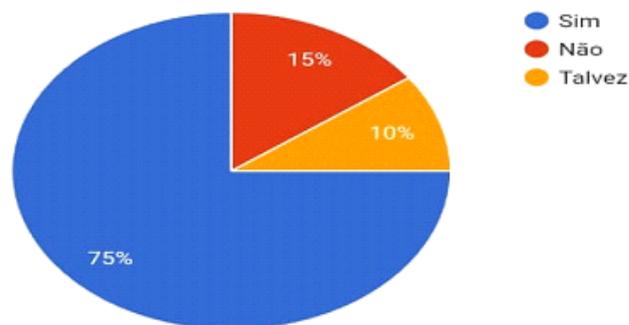
20 respostas



Após a leitura do segundo gráfico é perceptível que uma grande parte dos integrantes conseguem lidar com a raiva sem agir de forma violenta, haja vista que 85% dos participantes responderam que não agem de forma violenta em nenhuma situação apresentada na pergunta. O restante ficou dividido em 10% que já agiram na violência e os outros 5% não sabem se já agiram com violência.

Você acredita que seu comportamento diante de situações no qual lhe irrite; perturbe; lhe chateia e/ou lhe deixe bravo, tenha melhorado a ponto de não reagir de forma violenta depois de participar do projeto?

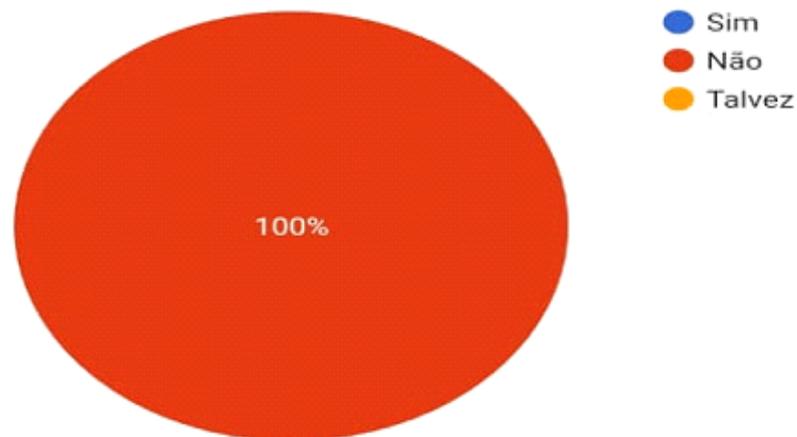
20 respostas



Dialogando com os dados visualizados no gráfico anterior, percebe-se uma relação de complementaridade, no que tange o caráter interativo entre os pontos de não agir de forma violenta. Pois no segundo gráfico, mesmo em situação de chateamento, a maior parte dos integrantes responderam que após a participação do projeto, eles conseguem não agir com violência. Respondendo com números, 75% responderam que após a entrada no projeto até dendê, eles melhoraram o controle da raiva, 10% responderam que talvez e apenas 15% responderam que não conseguem se controlar. Porém essa falta de controle vem antes do projeto.

Em alguma situação seja em aula ou treino, você agrediu alguém verbalmente (fez o uso de palavrão)?

20 respostas



Findando essa sessão de análise dos resultados, consideramos que de forma geral, o projeto de fundação axé dendê contribuiu de forma positiva na vida dos participantes. Pois a maior parte dos entrevistados tiveram uma redução na raiva, ajudando a evitar agressões. Esse “controle” que os participantes tiveram, ajudou consideravelmente nas relações dos alunos dentro das salas, pois com uma melhor interação entre os alunos, ocorre uma diminuição do índice bullying e controle da evasão escolar, considerando que os participantes estão dentro das escolas e universidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo conclui-se que as questões que foram levantadas mostram que as lutas não são provedores da violência e sim o contrário, pois o levantamento mostra que é algo benéfico para seus praticantes. A pesquisa sana com êxito os questionamentos na qual procura responder a questão de que as lutas não são violentas e que trazem retorno benéfico à sociedade, como a redução da evasão escolar. A pesquisa aconteceu em um cenário desafiador, pois a pandemia atrapalhou um pouco o processo, porém obtivemos resultados

satisfatórios. Por tanto este estudo chega as respostas de que as lutas é algo de suma importância para a sociedade. Firmado em literatura e por esta pesquisa, as lutas servem como uma ferramenta de inclusão, comprovando ainda que os seus praticantes não são violentos, indo contra a teoria arcaica de que as lutas promovem a violência. Além das respostas voltadas a inclusão social, tivemos outra comprovação muito importante, quanto ao combate a evasão escolar.

Por fim, chegamos a conclusão de que são grandes os benefícios das lutas seja nas escolas ou projetos sociais. Cabe ao poder público e instituições incentivar e apoiar a prática, pois este estudo mostrou que as lutas podem ser uma ferramenta de mudança positiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **CENSO ESCOLAR** – Ensino fundamental– Língua Portuguesa. Brasília: SEF/MEC, 2004-2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. v.7 Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

DARIDO, Suraya Cristina; BETTI, Mauro. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91 p.;

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós estruturalista**. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Caroline. **A importância das lutas na educação física escolar para formação integral dos alunos**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 07, Vol. 06, pp. 37-47. Julho de 2019. ISSN: 2448-0959,